

# NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO DO GÊNERO MULHER NO DISTRITO FEDERAL, BRASIL: RESULTADO DE UM *SURVEY*

Resultado de investigación finalizada

GT 11: Género, Desigualdad y Ciudadanía

Dra. Fabiene Castelo Branco  
Dra. Rita de Cássia do Vale Caribé  
Dra. Alejandra Aguilar Pinto .

## Resumo

Este estudo insere-se na área de estudo de usuários, relata os resultados de um *survey*, realizado no Distrito Federal (DF), Brasil, com o objetivo de identificar as necessidades e o uso de informação pelas mulheres, tendo utilizado uma amostra aleatória de 37 entrevistas estruturadas. Inclui breve revisão de literatura sobre estudos de usuários com o objetivo de identificar as necessidades e uso da informação por diferentes categorias de indivíduos; apresenta a evolução dos estudos de usuários em termos metodológicos e de abordagem quantitativa e qualitativa; e estudos relacionados a necessidade e uso de informação do gênero mulher. Nesta pesquisa foram identificados os graus de importância de alguns temas, as fontes/instrumentos que interessam à mulher do DF , dentre outros aspectos.

**Palavras-chave:** Estudo de usuário; Necessidade de informação; Gênero mulher

## 1 Introdução

Este estudo insere-se na área de estudo de usuários do gênero mulher e relata os resultados de um *survey*, realizado no Distrito Federal (DF), Brasil, com o objetivo de identificar as necessidades e o uso de informação pelas mulheres. Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista estruturada a partir de uma amostra aleatória de 37 entrevistas aplicada em mulheres residentes no DF. Analisou-se a evolução dos estudos e conceitos sobre o gênero mulher a partir da década de 1970, estudos sobre necessidades de informação da mulher, bem como a evolução dos estudos de usuários em termos metodológicos e de abordagem quantitativa e qualitativa. Como resultados desta pesquisa, foram identificados os graus de importância de alguns temas, as fontes e instrumentos que interessam à mulher do DF e a gradação de frequência do uso, bem como, analisada a relação dessas fontes de preferência com o perfil de escolaridade, idade e renda.

## 2.Revisão de literatura

### 2.1 O gênero mulher e a informação.

O termo gênero passou a ser utilizado, partir da década de 1970, para teorizar a questão da diferença sexual, tendo sido utilizado, inicialmente, pelas feministas americanas. Soihet (2003), com base em Joan Scott, argumenta que no uso, o gênero é apenas um conceito associado ao estudo das coisas relativas às mulheres, e que esses estudos não têm força de análise suficiente para interrogar e mudar os paradigmas históricos existentes. É necessária a análise, não só da relação entre as experiências masculinas e femininas no passado, mas também da ligação entre a história do passado e as práticas atuais.

Os primeiros estudos de gênero, entre os anos de 1960 e 1970, colocavam a mulher como sujeito-objeto, mas com o passar do tempo ganharam espaço e consistência a partir das abordagens teóricas da sociologia, da história, da literatura, de educação etc. , a visão do conceito de gênero , mais ligado a uma construção social do sujeito masculino e feminino (Louro, 1996, p.15).

Autores como Eggert (2001) e Velho e Prochazka (2003) consideram que ainda que a mulher tenha conquistado espaço no mundo acadêmico, político, profissional, educacional esta ainda não conseguiu a igualdade de direitos ou a paridade entre os gêneros.

O Brasil, por exemplo, embora tenha como princípio constitucional e garantia jurisdicional, a equidade de gênero - artigo 5º, inciso I da Constituição Federal, 1988 - há, de acordo com Simioni (2003), um descompasso entre a declaração de tal direito fundamental e as práticas sociais, entre elas, a jurídica, notadamente no que tange à família, à reprodução e à sexualidade.

Desse modo, um dos papéis do Estado seria promover uma re-adequação do papel da mulher na sociedade como sugere um artigo do número especial dedicado à mulher na ciência da revista *ComCiência* (2003).

Dentre desse contexto, trabalhos de pesquisa sobre mulher no âmbito da Ciência da Informação são defendidos por McCarthy (1984) citado por Eggert (1992) com o argumento de que o mundo vive a Era da Informação e que, de acordo com Lambert (1991) citado por Eggert (1992), há um contexto mais amplo para se trabalhar com mulheres no nível mundial, continental e nacional.

Segundo Eggert (1992, p.13) é necessário mobilizar as mulheres contra a ignorância, o analfabetismo e os preconceitos milenares, o que pode significar um passo à frente para renovação do País. Neste sentido, a Ciência da Informação e a Biblioteconomia deveriam se comprometer com as questões da ação das mulheres por meio das bibliotecas e centros de informação contribuindo para o processo de mudança em todos os segmentos e classes sociais.

A falta de informação se constitui em fator de discriminação e exclusão da mulher e, embora estejamos na dita "sociedade da informação" ainda existem países ricos e pobres de informação, dos quais as mulheres representam uma parte significativa. A falta de conhecimento para o uso das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) se constitui em outro fator de discriminação e contribui para aumentar a desigualdade entre homens e mulheres. Conforme constatação dos grupos feministas que participaram da Cúpula Mundial da Sociedade da Informação, na Tunísia se a exclusão digital tivesse um rosto, teria o rosto de mulher (Acesso a informação, 2001; Detoni, 2007).

## **2.2. Estudos de usuários**

A literatura sobre estudos de usuários no mundo tem crescido bastante. Lin e Garvey (1972) citados por Baptista e Cunha (2007) num artigo de revisão para o *Annual Review of Information Science and Technology* (ARIST) mencionaram que a temática estava em grande atividade e que se tinha transformado num fenômeno internacional. Wilson (2006) compartilha dessa visão quando afirma que além da área de recuperação da informação nenhuma outra área tem desenvolvido tantos estudos como a área de estudo de usuários e dentro desta a de necessidades de informação.

Tradicionalmente, os estudos de usuários estavam voltados para sistemas de informação e usavam métodos quantitativos para mensurar o quanto e como os usuários utilizavam estes sistemas, suas preferências e fontes (Stump, 2007).

Na década de 1960 os estudos de usuários em bibliotecas estavam direcionados a identificar a frequência de outros comportamentos de forma puramente quantitativa. Na década de 1970 os estudos estavam direcionados a identificar como a informação era obtida e usada (Baptista & Cunha, 2007). Na década de 1980, segundo Pinheiro (1982) citado por (Baptista & Cunha, 2007) os estudos de usuários tinham o objetivo de subsidiar o planejamento dos serviços e sistemas de informação que fossem capazes de satisfazer às necessidades, porém os resultados não foram alcançados devido à complexidade de determinar os estudos e comportamento dos usuários. Ainda em 1992, conforme

análise de Lima citado por (Baptista & Cunha, 2007), esses estudos estavam voltados muito mais para o funcionamento das unidades de informação.

Passou-se, então, da fase quantitativa para a fase qualitativa. Os estudos passaram a descrever comportamentos e a utilizar vários métodos de coleta especialmente qualitativos (Baptista & Cunha, 2007 ; Stump, 2007). Esses estudos trouxeram um nível de entendimento em vários contextos dos estudos de usuários, mas também dificuldades em integrar os diversos resultados (Wang, 1999, p. 83).

Esta mudança no foco da pesquisa de fontes e sistemas de informação usados pelo usuário para investigar o papel da informação na sua vida diária, no cenário de trabalho ou social repercute na utilização de métodos de estudos de necessidades de informação que passam a utilizar, intensamente, os métodos qualitativos (Wang, 1999; Wilson; 2006). A pesquisa qualitativa foca sua atenção nas causas da reação dos usuários da informação e na resolução do seu problema informacional (Baptista & Cunha , 2007).

### **3. Necessidades de informação do gênero mulher**

Por meio da base Library information Science Abstracts (LISA), no contexto internacional foram identificados poucos estudos relacionados à necessidade de informação das mulheres. Várias pesquisas de mulheres em países em vias de desenvolvimento (principalmente africanos) destacam-se em situações de migração, de trabalho rural, no serviço público, setor informal etc.

Um dos primeiros estudos foi de Gundara(1981) sobre as necessidades de informação das mulheres indianas e paquistanesas no Reino Unido, considerando o papel da biblioteca como um serviço de informação multi-propósito.

Na área rural, Nwagha (1992) realizou o estudo sobre as necessidades de informação da mulher rural na Nigéria que revelou que as mulheres rurais, na sua maioria analfabetas, ignoram os modernos métodos de melhoria da produção agrícola e outras formas de autodesenvolvimento, recomendou disseminação da informação como um meio efetivo de desenvolvimento rural.

Em relação aos serviços públicos foi identificado o estudo de Mabawonku (2006) - com o objetivo de identificar as atividades relacionadas às necessidades e acesso à informação em ambientes públicos. No estudo elaborado por Whitt (1993) o autor descreve uma pesquisa realizada junto a 141 lésbicas numa área metropolitana da Carolina do Norte com o objetivo de medir as necessidades de informação desse grupo, o uso e a satisfação com relação à informação recebida. Várias recomendações foram feitas para melhorar os serviços bibliotecários para esta população.

Durante os anos 90 e começo do século XXI surgem novos temas relacionados com as necessidades de informação das mulheres. Alguns relacionados ao estado da literatura sobre a mulher nas coleções das bibliotecas públicas; necessidades de grupos específicos de mulheres (empregadas domésticas, donas de casa, profissionais do serviço social, mulheres com HIV positivo); e o impacto das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nas áreas dos serviços médicos e o fornecimento de informações para as mulheres.

Heijs (1990) realizou pesquisa de três bibliotecas públicas da Holanda e suas coleções sobre a temática das mulheres, mostrando que tais materiais estavam pobremente representados nas coleções. O material registrado nos catálogos era difícil de localizar nas coleções. Todas as bibliotecas tinham *folders* ou panfletos de recortes sobre o tema, mas inadequadamente indexados. Mas, sobretudo o *staff* da biblioteca estava sempre ocupado para assistir ao usuário na sua busca de informação.

Quanto às necessidades de informação de portadoras de HIV há o trabalho de Huber e Cruz (2000) que apresenta os resultados de um questionário aplicado a 205 HIV positivos homens e mulheres que forneceram apoio para os diferentes tipos da procura de informação.

No âmbito da União Européia foi identificado o estudo de Marcella(2001). Investigação sobre as necessidades de informa o das mulheres do Reino Unido e suas formas de comportamento na procura de informa o em rela o   União Européia. O resultado mostrou que as mulheres valorizam a

informação e usam uma ampla classe de categorias de informação em relação à educação, sua vida profissional e pessoal.

No Brasil merecem destaque o estudo realizado por Nascimento (2003) e a pesquisa de mestrado de Eggert (1992).

O estudo realizado por Nascimento (2003) teve como objetivo identificar as necessidades de informação da mulher catarinense e as formas de busca adotadas. Utilizou o questionário seguido de entrevista, de forma a permitir que as pessoas pesquisadas pudessem se manifestar livremente. Os resultados indicaram que a informação pode ajudar a diminuir a discriminação e as diferenças sociais, sendo que do total da amostra da pesquisa apenas 13% afirmaram conhecer bibliotecas, bases de dados ou páginas na internet que tratam de assuntos sobre gênero, porém não souberam identificar essas fontes que afirmaram conhecer.

A dissertação de mestrado de Eggert (1994) consiste em um dos poucos estudos sobre a mulher na literatura brasileira. A pesquisa foi desenvolvida entre 1991-92, no na periferia de Belo Horizonte, Minas Gerais e buscou identificar as fontes de informação utilizadas por donas de casa. A autora utilizou para coleta de dados a técnica de História de Vida que possibilita revelação do cotidiano e a lembrança em quatorze mulheres mães e donas de casa.

## **4. Metodologia**

### **4.1. Método utilizado no levantamento das necessidades da mulher do df**

A entrevista como *survey method* - método de levantamento - baseado na percepção dos usuários tem sido bastante utilizada para estudar uso e necessidades de informação. Caracteriza-se principalmente pela interação entre o entrevistador e o entrevistado e é usada como técnica de levantamento de dados alternativa para administrar o questionário para melhorar a qualidade (Wang, 1999). Com base nesta observação optou-se pelo método da entrevista estruturada, para identificação das necessidades da mulher no Distrito Federal com enfoque quantitativo uma vez que as perguntas são fechadas e os resultados são apresentados em formato estatístico.

Neste trabalho não foi possível utilizar a técnica de entrevista de forma complementar a outro método, nem considerar uma abordagem qualitativa devido à limitação de tempo para aplicação da entrevista que não propiciou cruzamento e relações aprofundadas. É necessário ressaltar que a elaboração do instrumento de coleta e a aplicação da entrevista foi um importante exercício para se perceber algumas das dificuldades e cuidados que se teve tomar na realização de estudos à semelhança deste. Ficou evidente que a identificação dos itens que compõem o instrumento de coleta deve ter relação direta com os objetivos propostos; que as construções claras das questões do instrumento de coleta e o pré-teste contribuem de modo decisivo para a confiabilidade dos resultados; igualmente a aplicação da entrevista permitiu que se percebesse de que a maneira de abordagem pode influir na reação de interesse dos usuários em aceitarem ser entrevistados.

O universo dessa pesquisa integrou mulheres do Distrito Federal, tendo sido considerada uma amostra de 37 entrevistas em diversos locais: Feira do Guará, Feira da Torre de TV, terminal do metrô, reuniões de família, Universidade de Brasília.

### **4.2. Etapas de elaboração e realização da entrevista**

a) O instrumento de coleta de dados foi elaborado a partir da identificação de itens e temas adotados por Nascimento (2003) em estudo sobre necessidades de informação formas de busca da mulher do Estado de Santa Catarina e por Lima (2007) que analisa as necessidades de informação em comunidades carentes de Grande Rosa Elze, do Estado de Sergipe. b) O roteiro da entrevista (anexo) foi estruturado em duas grandes categorias: 1) dados pessoais e 2) necessidades e uso da informação.

Na categoria dados pessoais foram consideradas as variáveis: faixa etária, local de residência, renda familiar, nível de escolaridade, tipo de trabalho. Na categoria necessidades e uso da informação: temas sobre direitos do cidadão; atualidades; lazer e cultura, crescimento pessoal; fontes de leitura; instrumentos utilizados; local de acesso à Internet; local onde encontrou a informação que precisou; dificuldades encontradas quando precisou de informação.c) O pré-teste foi realizado com duas pessoas do gênero mulher: uma com formação de segundo grau e a outra com curso de graduação. d) Na aplicação da entrevista observou-se que ao abordar pessoas em locais públicos aquelas que estavam quietas em algum lugar ou caminhando sem muita pressa foram mais receptivas a participar da entrevista.

## 5. Análise dos dados e resultados

Os dados obtidos por meio das 37 entrevistas realizadas são referentes a: 24% das mulheres na faixa etária maior ou igual a 50 anos seguido das mulheres de 24 a 29 anos e 30 a 35 representando 22% respectivamente. Estas três faixas etárias representam 68% do universo entrevistado. As faixas de 16 a 18 anos, 36 a 40 anos, 41 a 45 anos representam cada uma 8% das mulheres entrevistadas. As seguir vem a faixa etária com de 19 a 23 anos representando 5% e de menor ou igual a 15 anos representando 3%

Com relação ao local de residência a maioria, oito mulheres, mora na Asa Norte, cinco na Asa Sul; quatro em Taguatinga e quatro na Ceilândia, três no Guará, (2) em Planaltina, dois no Lago Norte e dois no Lago Sul. Nos demais locais houve apenas uma ocorrência: cidade Brazlândia, Vila Planalto, Novo Gama, Gama, São Sebastião, Águas lindas e Jardim Botânico.

Quanto à renda familiar constatou-se que na faixa de: mais de 10 salários mínimos estão nove mulheres; 7 a 10 salários mínimos sete mulheres; 4 a 6 salários mínimos nove mulheres; 2 a 3 salários mínimos sete mulheres; 1 salário mínimo cinco mulheres.

Com relação ao grau de escolaridade os dados mostram nesse universo que a maioria das mulheres (35%) apresenta curso superior completo; (27%) segundo grau completo; (14%) segundo grau incompleto; (14%) primeiro grau completo; (5%) curso superior incompleto; (5 %) primeiro grau incompleto. Da amostra integraram mulheres com graduação em administração (2); arquitetura (1); biblioteconomia (4); ciências biológicas (1); letras (1); pedagogia (2); psicologia (1); relações internacionais (1); turismo (1).

Quanto a possuir algum tipo de curso profissionalizante constatou-se na amostra que 23 entrevistadas não fizeram nenhum tipo de curso profissionalizante. Entretanto, quatorze participaram de diversos cursos, tendo em alguns casos participado de mais de um curso profissionalizante.

Os cursos profissionalizantes foram os mais diversificados: Contabilidade, gastronomia, desenho copista, cabeleireira, magistério, administração de empresas, computação, informática, massagista, nutrição, química industrial, manicure, salgado e qualidade de atendimento.

Considerando o tipo de trabalho observa-se que 77% das mulheres trabalham fora de casa, apenas 8% não trabalham fora de casa, 10% estão desempregadas, 5% estão aposentadas. Esses dados confirmam as muitas estatísticas que identificam que a cada dia aumenta o número de mulheres que exercem uma profissão e até mesmo são provedoras de suas famílias.

Com relação à importância que os temas têm para a mulher (quadro 1) e que podem ser indicadores dos temas possíveis para atender as necessidades de informação desse grupo foi identificado que mais de 80% considera da máxima importância a informação sobre saúde, mais de 70% sobre educação, transporte, trabalho, segurança, meio ambiente e ciência e tecnologia (C&T) mais 60%. Em torno de 40% usa freqüentemente estes tipos de informação. Algumas entrevistadas comentaram que acham importante a informação sobre segurança, pois vendo o que acontece tomam mais cuidado. Quanto à C&T uma entrevistada, que trabalha como empregada doméstica comentou que quer saber sobre o assunto para ajudar o filho sobre as novidades e citou os estudos da célula tronco.

Considera também muito importante a informação sobre meio ambiente, pois com essa informação ela alerta o filho quanto à necessidade de economizar água e energia “para ajudar o planeta”.

Comparando esses dados com os investigados por Nascimento (2003) as áreas de educação, saúde, segurança, ciência e tecnologia e meio ambiente também foram consideradas como de máxima importância por mais de 70% do grupo de mulheres que integraram seu estudo.

A informação sobre habitação e transporte são consideradas muito importantes por mais de 40% das mulheres. As informações de caráter utilitário preços nos supermercados com (75,68%) e oportunidades de empregos (72,97%) lideram a lista de temas mais importantes desta categoria.

Na pesquisa de Nascimento (2003) as informações sobre necessidades de trabalho (87,2) e transportes oferecidos (67,1) lideram a lista dos mais importantes. A informação sobre preços de supermercados (57,1%) igualmente as de farmácia de plantão foram consideradas menos importantes do que as de transporte, primeiros socorros, produtos de primeira necessidade. Já neste estudo a Informação sobre farmácias de plantão (35,14%) seguida de transportes oferecidos (40,57%) foram consideradas menos importantes que as outras.

Quanto à informação sobre médicos e hospitais uma entrevistada disse achar muito importante “mas dava graças a Deus nunca precisar”, outras com idade acima de 50 anos afirmaram ser de grande importância e que necessitavam com frequência.

Com relação ao tema atualidades, a informação sobre o gênero mulher, lidera esta lista de importância com (78,38%) seguida do tema violência urbana com (75,68%). Os temas como política são os que tiveram nesta categoria menor grau de importância (54,05%) e notícias econômicas somente (27,03), devido à complexidade e necessidade de outros conhecimentos para o seu entendimento, no caso de informações econômicas e de informação sobre política destacaram o problema pelo qual o país está passando em que as instituições políticas e seus respectivos produtos estão desacreditados.

No resultado do trabalho do Nascimento (2003) os temas política (91,4%) e gênero mulher (87,2%) também lideram este grupo de temas, seguidos de violência urbana (81, 4%) e notícias econômicas (80,0%).

Quanto à informação de lazer, os livros (62,16%), música (51, 35%) estão no topo da lista das mais importantes, vindo logo depois artes, roteiro de viagem e eventos culturais (cada uma com 45,95%). Cinema e dança vem em seguida (43, 24%) e teatro com (40,54%). Esporte (37,84) e restaurante (32,43%) foram, nesta categoria, os temas de menor importância. Na pesquisa de Nascimento (2003), os temas artes (70%) eventos culturais (68,5%) esportes (62,9%) foram os mais importantes.

Neste estudo as informações sobre orientação espiritual ou religiosa foram consideradas muito importantes para (56,76%) e orientação psicológica (48,65%). No estudo de Nascimento a orientação espiritual ou religiosa (45,7%) e orientação psicológica (44,3%)

De todos os temas, os que apresentam o menor percentual no nível de importância máxima foram as informações referentes a notícias econômicas (27,03%), restaurantes (32,43), farmácias de plantão (35,14%), primeiros socorros e esporte (37,84%).

Quadro 1 - Temas sobre as necessidades de informação e Frequência de uso

Área temática	Necessidade de Informação			Frequência de uso		
	Nenhuma	Pouca	Máxima	Nunca	Ocasional	Frequente
<b>Direitos do Cidadão</b>						
Educação	5,41%	18,92%	75,68%	13,51%	43,24%	43,24%
Saúde	2,70%	16,22%	81,08%	10,81%	48,65%	40,54%
Habitação	18,92%	27,03%	54,05%	27,03%	54,05%	18,92%
Transporte	24,32%	32,43%	43,24%	40,54%	43,24%	16,22%
Trabalho	10,81%	13,51%	75,68%	18,92%	32,43%	48,65%
Segurança	10,81%	10,81%	78,38%	18,92%	40,54%	40,54%
Ciência e Tecnologia	13,51%	24,32%	62,16%	24,32%	37,84%	37,84%
Meio ambiente	16,22%	8,11%	75,68%	27,03%	27,03%	45,95%
<b>Informação Utilitária</b>						
Oportunidades emprego	18,92%	8,11%	72,97%	24,32%	24,32%	51,35%
Cursos e locais de ensino	5,41%	18,92%	75,68%	5,41%	35,14%	59,46%
Médicos e hospitais	8,11%	18,92%	72,97%	10,81%	43,24%	45,95%
Financiamentos de casa	43,24%	5,41%	51,35%	54,05%	18,92%	27,03%
Transportes oferecidos	35,14%	24,32%	40,54%	40,54%	29,73%	29,73%
Primeiros Socorros	35,14%	27,03%	37,84%	48,65%	35,14%	16,22%
Produtos de Primeira Necessidade	16,22%	21,62%	62,16%	21,62%	32,43%	45,95%
Farmácias de Plantão	40,54%	24,32%	35,14%	43,24%	43,24%	13,51%
Preços nos Supermercados	13,51%	10,81%	75,68%	18,92%	18,92%	62,16%
<b>Atualidades</b>						
Política	27,03%	18,92%	54,05%	40,54%	16,22%	43,24%
Violência urbana	10,81%	13,51%	75,68%	13,51%	29,73%	56,76%
Notícias econômicas	35,14%	37,84%	27,03%	40,54%	40,54%	18,92%
Gênero – sobre a mulher	8,11%	13,51%	78,38%	8,11%	29,73%	62,16%
<b>Lazer</b>						
Esporte	35,14%	27,03%	37,84%	43,24%	37,84%	18,92%
Artes	18,92%	35,14%	45,95%	32,43%	32,43%	35,14%
Roteiros de Viagem	27,03%	27,03%	45,95%	29,73%	43,24%	27,03%
Eventos culturais	24,32%	29,73%	45,95%	29,73%	43,24%	27,03%
Restaurantes	35,14%	32,43%	32,43%	45,95%	24,32%	29,73%
Cinema	29,73%	27,03%	43,24%	27,03%	32,43%	40,54%
Música	13,51%	35,14%	51,35%	18,92%	35,14%	45,95%
Dança	21,62%	35,14%	43,24%	35,14%	40,54%	24,32%
Teatro	32,43%	27,03%	40,54%	43,24%	32,43%	24,32%
Livros	16,22%	21,62%	62,16%	16,22%	32,43%	51,35%
<b>Crescimento pessoal</b>						
Orientação Espiritual ou Religiosa	24,32%	18,92%	56,76%	21,62%	35,14%	43,24%
Orientação Psicológica	24,32%	24,32%	48,65%	40,54%	32,43%	27,03%

Com relação às fontes de informação utilizadas foram realizadas diversas perguntas. Quanto à leitura de jornais a maioria, 57%, lê jornal frequentemente, 32% lê raramente e 11% nunca lê. Quanto

aos títulos de jornais mais lidos diversos títulos receberam apenas uma indicação tais como: O Globo, Na Hora, Estado de Minas, O Lutador, Opinião, Observatório Romano e Super. Os demais receberam mais de uma: Jornal de Brasília – 2; Jornal da Comunidade – 4; Folha de São Paulo – 3; e Correio Braziliense – 25.

Quanto à utilização de revistas como fonte de informação a grande maioria, 67% informou que lê algum tipo de revista, 22% lê raramente e 11% não lê revistas. Da mesma forma que os títulos de jornais, foram indicados diversos títulos diferentes. Citados apenas uma vez: Revistas de artesanato, Flash, Carta Capital, Contigo, Casa Cláudia, Gula, Dietas Já, Amigos, Revistas de fofocas, Mary Claire, Psique, Criativa e National Geographic. Apenas a revista Superinteressante foi citada - 2 vezes. Revista Cláudia -3, Revista Época – 4, Revista Caras – 6, Isto é – 6 e Revista Veja – 13.

Quanto às mídias utilizadas como fonte de informação a televisão e o rádio ocuparam lugar de destaque como fonte de utilização diária: a televisão com quase 70%; rádio com mais de 45%; o computador com 40%; TV a cabo com 20%.

Quanto ao uso da Internet a grande maioria (70%) afirmou que a utiliza. Com relação ao local de acesso à Internet e a sua frequência, foram detectados que pelo menos 50% das mulheres usam a Internet com uma frequência diária de casa e do local de trabalho. Mais de 60% não nunca fazem uso da Internet em casa de amigos, *lan house*, biblioteca sendo que esta última 80% não usam este local.

Quanto às fontes utilizadas para busca de informação a mais utilizada é a internet seguida do jornal, televisão, rádio, pessoas, sindicato, biblioteca da escola, biblioteca pública e Igreja.

Quanto às dificuldades enfrentadas pelas mulheres para encontrar a informação que necessitam foi identificado: a maioria de 14 mulheres encontrou a fonte, mas a burocracia não permitiu chegar a informação; 12,5 mulheres tiveram dificuldades de acesso para localizar a informação; 12 não encontraram por ausência de pessoal para informar; 10,5 tem desconhecimento da fonte de informação e encontra muita informação mas não atende as necessidades; oito têm dificuldade pois a pergunta que fazem não é entendida; 4,5 não encontra nenhuma dificuldade.

## 6. Conclusões

O trabalho de identificação das necessidades de informação das mulheres no DF mostrou que quase a metade das mulheres entrevistadas tem uma renda de sete a mais de 10 salários mínimos. Todas são alfabetizadas e 35% possuem curso superior e 27% o segundo grau completo. Neste sentido vale ressaltar que resultados do mapa do MEC (s.d) no Brasil mostram que o analfabetismo entre as mulheres é praticamente igual aos dos homens com respectivamente 12, 3% e 12,4% , ambos na faixa de 15 anos.

Os resultados do trabalho revelaram também que 77% das mulheres, portanto a grande maioria trabalha fora de casa, o que confirma as muitas estatísticas que afirmam que a cada dia aumenta o número de mulheres que exercem uma profissão e, até mesmo são provedoras de suas famílias.

O estudo mostrou, ainda, que os temas sobre saúde é um dos que tem a maior importância seguido de educação, trabalho, segurança, e meio ambiente ciência e tecnologia (C&T). As informações de preços nos supermercados e oportunidades de empregos lideram a lista de temas importantes na categoria informação utilitária.

Na categoria de informação atualidades o gênero mulher se destaca como tema mais importantes, seguido do tema violência urbana. O tema política não foi considerado tão importante, mas pelos menos a metade se interessa.

Quanto à informação ligada ao lazer, os livros e música estão no topo da lista dos mais importantes. Artes, roteiros de viagem e eventos culturais são considerados menos importantes, mas ainda ocupam um lugar significativo em torno de 40% que desejam esta informação. A orientação espiritual ou religiosa e psicológica também são temas considerados importante pelos menos por metade do grupo.



Em relação às fontes de informação utilizadas a maioria dá preferência à leitura de jornais e utiliza a televisão e o rádio diariamente. A Internet é usada diariamente, pelo menos, pela metade desse grupo. No entanto, ainda é pouco. É necessário que mulher possa usar todo o potencial da informação por meio das novas tecnologias para seu crescimento como ser político, social e humano. Nesta linha, a constatação de grupos feministas que participam da Cúpula Mundial da Sociedade da Informação, na Tunísia, alertam que as novas tecnologias de informação e comunicação, TICs, estão contribuindo para aumentar ainda mais a desigualdade entre homens e mulheres

Segundo elas, não se trata apenas de falta de acesso a Internet. "O problema é que as mulheres não estão se envolvendo com tecnologia e estão ficando para trás em um campo cheio de oportunidades econômicas, sociais e culturais", afirma a ativista filipina Chat Garcia Ramilo, coordenadora da organização não-governamental (ONG) internacional Programa de Apoio a Redes de Mulheres. O movimento de mulheres vem fazendo campanhas, nos últimos anos, por uma maior participação feminina em funções técnicas - como desenvolvimento de programas de computadores e *design* de *websites* - e pela ascensão das mulheres a postos de liderança no setor. Depois de grande esforço de convencimento diplomático, as ativistas conseguiram que a declaração final da Cúpula Mundial da Sociedade da Informação em Tunis incluísse a necessidade de os países desenvolverem a capacitação e a autoconfiança das mulheres (Detoni, 2007).

As fontes mais utilizadas para busca de informação foram identificadas também a Biblioteca do CEUB, do IESB, do Ministério da Justiça, da UnB, do SESC, sendo estas três últimas consideradas para efeito quantitativo como bibliotecas públicas, uma vez que estão abertas ao público de maneira geral, apesar de serem consideradas como bibliotecas especializadas e universitárias.

Quanto às dificuldades enfrentadas pelas mulheres para encontrar a informação que necessitam, a maior foi encontrar a fonte porque a burocracia não permitiu chegar à informação; as dificuldades de acesso para localizar a informação e ausência de pessoal para informar foram outras dificuldades encontradas.

Quanto à metodologia aplicada temos a considerar que devido à pouca quantidade de estudos de necessidades de informação sobre a mulher, entendemos que se faz necessário a utilização de metodologias exploratórias de forma a tentar identificar os tipos de informação que são demandados pela mulher, e a partir desse levantamento exaustivo, aplicar então estudos quantitativos, com vistas a tentar prever comportamentos e necessidades informacionais.

Merece destacar um fato percebido pelas entrevistadoras durante o processo de coleta de dados. Refere-se ao fato de que as necessidades de informação estão relacionadas ao momento de vida, à idade da pessoa, entretanto, devido às limitações deste estudo não foi possível o cruzamento de dados. Exemplificando melhor: as pessoas mais jovens estavam mais preocupadas com emprego, o que já não acontecia com as aposentadas, semelhante ocorreu em relação a interesse por imóveis e condições de financiamento, uma vez que as pessoas que já tinham sua vida estabilizada não se interessavam mais por esses itens.

Outro ponto interessante refere-se às pessoas considerarem filmes, teatro, restaurantes e demais atividades culturais como importantes, porém não faziam uso freqüente, e quando questionadas argumentaram falta de recursos financeiros, pois consiste num tipo de atividade não muito popular.

Estudos de identificação das necessidades das mulheres podem ser muitos úteis para conhecer não só as necessidades de informação das mulheres, mas também para mostrar suas dificuldades de acesso e localização da informação, bem como lidar com as novas tecnologias e sugerir serviços de informação adequados a sua realidade.

A Ciência da Informação e Biblioteconomia

[...] precisam atentar para a diversidade dos grupos sociais e utilizar metodologias de outras áreas e construir um instrumental adequado à sua prática que possibilite desenhar um perfil mais próximo do sujeito-mulher. Abordar a mulher como sujeito

do processo significa tratá-la dentro de uma dada população e observar sua diversidade no grupo mulher. Pode significar uma contribuição da área para que ocorra uma redefinição do papel da mulher. em termos de oportunidades e recursos [...] (Eggert, 1992, p.100).

### Referências bibliográficas.

- Baptista, S.; Cunha, M.(2007) Estudos de usuários: visão global do método de coletas de dados. *Perspectiva em Ciência da informação*, 12 (2),168-184.
- ComCiência. (2003) Nas humanas elas são maioria. Mas chegar ao topo ainda é difícil. (2003). ComCiência. Mulheres na Ciência. Recuperado em 3 de outubro, 2007, de <http://www.comciencia.br/reportagens/mulheres/03.shtml>.
- Detoni, M.(2007) *Novas tecnologias aumentam desigualdade entre homens e mulheres*, alertam feministas. Recuperado em 18 setembro, 2007 de [http://www.radiobras.gov.br/materia\\_i\\_2004.php?materia=247169&editoria=>](http://www.radiobras.gov.br/materia_i_2004.php?materia=247169&editoria=>).
- Eggert, G. (1994). Fontes de informação e a questão de gênero no cotidiano da mulher (dona de casa). *Revista da Escola de Biblioteconomia*, UFMG, 23 (2), Jul./Dec.
- \_\_\_\_\_. (1992). *A informação no cotidiano do sujeito - mulher feminino*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, BH, Brasil.
- Gundara, J.(1981). *Indian women: information needs*. London, Polytechnic of North London School of Librarianship,
- Heijs, M. (1990). Subject searching in strange libraries - a challenge: `with a bit more knowledge of the subject area it could have been arranged better. *Bibliotheek en Samenleving*, 18 (10), Oct.
- Huber, J.; Cruz, J.(2000) Information needs and information-seeking behaviors of HIV positive men and women. *Medical Reference Services quarterly*, 19 (3), Fall.
- Lima, Justino Alves. (2006) *Comunidades carentes*, lugares da não informação. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Louro, G.L. (1996) *Nas redes do conceito de gênero*. En M. Lopes , Meyer, D. e V. Waldow, (Orgs), *Gênero e saúde*. (p.p.7-18).Porto Alegre: Artes Médicas.
- Mabawonku, I. (2006). The information environment of women in Nigeria's public service. *Journal of Documentation*, 62 (1).
- Marcella, R.(2001). The need for European Union Information amongst women in the United Kingdom: results of a survey. *Journal of Documentation*, 57 (4) Jul.
- Nascimento, M. (2003) Informação e cidadania: necessidades e formas de busca por parte da mulher catarinense. *Informação e Sociedade*, 13 (2) Recuperado em 20 setembro, 2007, de <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/94/90>.
- Nwagha, G. (1992). Information needs of rural women in Nigeria. *Information Development*, 8 (2) Apr.
- O ACESSO à informação promove o envolvimento das mulheres na política. ) Recuperado em 18 setembro, 2007 de <http://www.article19.org/work/regions/latin-america/FOI/portugues/arguments/index.html>
- Simioni, F. (2003). As desigualdades de gênero e o novo Código Civil. *ComCiência*. Mulheres na Ciência. Recuperado em 3 outubro, 2007, de <http://www.comciencia.br/reportagens/mulheres/11.shtml>.
- Soihet, R. (2003). História das mulheres e relações de gênero: debatendo algumas questões. *ComCiência*. Mulheres na Ciência, Recuperado em 1 outubro, 2007 de <http://www.comciencia.br/reportagens/mulheres/16.shtml>.
- Stumpf, I. (2007) Usuário da Informação no contexto digital. *Anais do Seminário da Ciência da Informação*. Londrina, PR, Brasil, 2 . Recuperado em 16 novembro, 2007, de

<[http://www.uel.br/ceca/cinf/eventos/seminario/apresentacoes/arquivos/ISTUMPF\\_Usuario\\_Informacao\\_Digital.pdf](http://www.uel.br/ceca/cinf/eventos/seminario/apresentacoes/arquivos/ISTUMPF_Usuario_Informacao_Digital.pdf)>.

Velho, L.; Prochazka, M.(2003). No que o mundo da ciência difere dos outros mundos? *ComCiência*. Mulheres na Ciência. Recuperado em 11 outubro, 2007 de <<http://www.comciencia.br/reportagens/mulheres/09.shtml>>.

Wang, P. (1999). Methodologies and methods for user behavioral research. *Annual Review of Information Science and Technology (ARIST)*, 34

Whitt, A. (1993). The information needs of lesbians. *Library and Information Science Research*, 15(3)

Wilson, T. (2006). 60 years of the best in Information research: on users studies and information needs, *Journal of documentation*, 62( 6)